

DESEMPENHO DA AGROPECUÁRIA ALAGOANA NO SEGUNDO TRIMESTRE TRIMESTRE DE 2017

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

A presente Nota Técnica tem como objetivo analisar a estimativa da Produção Agrícola Alagoana para o 2º trimestre de 2017, com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).

A Tabela 1 Apresenta a situação das principais lavouras alagoanas, cujas produções tiveram variações positivas, em relação ao mesmo período de 2016, para os seguintes produtos: arroz (0,8%), cana-de-açúcar (4,2%), feijão (313,8%), fumo (231,9%) e milho(144,3%).

As variações observadas são explicadas pelo fato do ano de 2017 estar sendo favorável nas condições climáticas, programa de distribuição de sementes e pelo Programa de Incentivos a Produção de Grãos no Estado, oferecido pela Secretaria da Agricultura, Pecuária, Pesca e Aquicultura (Seagri) aos produtores rurais e empresários.

Tabela: 1 - Comparativo de área, produtividade e produção, para o segundo trimestre de 2016 e 2017

Produto	Área plantada (ha)		Variação 2017/ 2016	Área colhida (ha)		Variação 2017/ 2016	Produção (t)		Variação 2017/ 2016
	safra			safra			safra		
	2016	2017		2016	2017		2016	2017	
Arroz	2.743	2.580	-6,0	2.733	2.473	-9,5	15.249	15.366	0,8
Cana-de-açúcar	341.797	370.161	8,3	311.641	330.941	6,2	18.982.504	19.785.764	4,2
Feijão	37.734	43.351	14,9	12.109	43.351	258,0	5.965	24.685	313,8
Fumo	8.990	10.040	11,7	4.574	10.040	119,5	3.547	11.773	231,9
Laranja	9.336	6.163	-34,0	7.124	6.013	-15,6	103.006	82.378	-20,0
Milho	29.349	34.989	19,2	8.469	34.958	312,8	13.810	33.736	144,3

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA). Elaboração: SEPLAG/SINC.

A produção de arroz foi estimada em cerca de 15,4 mil toneladas para o segundo trimestre de 2017, com acréscimo de 0,8% em relação ao mesmo período de 2016. No

tocante a área plantada e colhida houve uma redução de 6,0% e 9,5% respectivamente. Este resultado se deu em função da melhoria da produtividade que foi influenciada pelos seguintes fatores: clima, assistência técnica e distribuição de sementes, além de adaptarem bem às condições do solo e clima da região.

Os dados da LSPA para cana-de-açúcar revelam, no segundo trimestre de 2017, uma safra de aproximadamente 19,8 milhões de toneladas, um aumento de 4,2% na produção quando comparado com o mesmo período de 2016. Em se tratando da área plantada, praticamente houve acréscimo de 8,3% passando de 341, 8 mil para 370,1 mil hectares, e a previsão da área colhida apresentou um acréscimo de 6,2%, exibindo aumento de 311,6 mil para 330,9 mil hectares. Este resultado poderá ser influenciado pelo excesso de chuvas nas regiões produtoras, prejudicando o desenvolvimento vegetativo, bem como, poderá influenciar na maturação da cana-de-açúcar, caso continue a chover na mesma intensidade.

O levantamento da safra de feijão no 2º trimestre de 2017 indicou a produção de 24,6 mil toneladas, que corresponde um aumento de 313,8% em relação ao mesmo período de 2016. Já a área colhida apresentou um ampliação de 258,0%, passando de 12,1 para 43,3 mil toneladas. A justificativa deste aumento foi em decorrência da base de comparação baixa em relação ao ano anterior, em virtude da seca, em 2016, que assolou as regiões produtoras do estado.

A safra de fumo foi estimada, no segundo trimestre de 2017, em 11,8 mil toneladas, que representa um acréscimo de 231,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. A explicação deste aumento foi em virtude recuperação da cultura no ano dados as condições climáticas forem favoráveis evidenciado pelo acréscimo na área colhida que passou de 4,6 mil para 10,0 mil tonelada diferentemente do ano anterior visto o fenômeno climático da seca que atingiu a região fumageira.

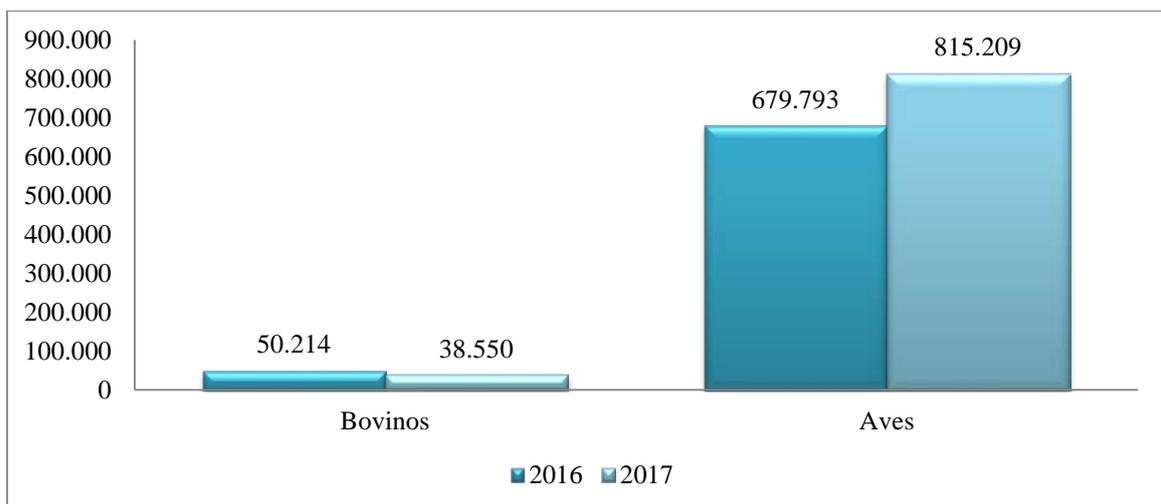
A cultura da laranja apresentou um prognóstico para a produção de 80,4 mil toneladas em 2017, com uma redução de 20,0% em relação o mesmo período de 2016. A área colhida compreendeu 6,0 mil hectares, com uma queda de 15,6% no segundo trimestre do corrente ano em relação ao mesmo período de 2016. Já a área plantada,

diminui 34,0% que totalizou 6,2 mil hectares. Esta situação é resultado do longo período de estiagem que prejudicou a região produtora do Estado, mesmo diante do alto nível de chuvas nos últimos meses, ainda não foi possível ser revertida este fato.

A previsão da lavoura do milho, ficou entorno de 33,7 mil toneladas, com um acréscimo de 144,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. A explicação para este crescimento decorre da base de comparação baixa em virtude da seca de 2016, e essa cultura tem comportamento análogo ao do feijão, por serem plantadas consorciadas. A área plantada cresceu 19,2%, passando de 29,3 mil hectares para 34,9 mil hectares, bem como a área colhida com um aumento de 312,8%, atingindo 34,9 mil hectares. Este desempenho depende de condições climáticas favoráveis.

A pecuária alagoana apresentou um crescimento no abate de aves e uma queda no abate de bovinos, de acordo com a Pesquisa Trimestral de Abate de Animais e Aquisição de Leite, Couro e Produção de Ovos, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Gráfico 1- Abates dos Bovinos e Aves (cabeças), para o segundo trimestre de 2016 e 2017



Fonte: IBGE-Pesquisas Trimestral do Abate de Animais, do Leite, do Couro e da Produção de Ovos de Galinha. Elaboração: SEPLAG/SINC.

Em se tratando de abates de aves, conforme Gráfico 1, houve um crescimento de 19,92% no segundo trimestre de 2017 em relação ao mesmo período de 2016. Este

crescimento esta sendo influenciado pela queda do preços reais do frango vivo, pressionados pelas desvalorizações da carne e pela baixa liquidez.

No que se refere ao abate de bovinos em Alagoas, no segundo trimestre de 2017, houve uma redução de 23,23% em relação ao mesmo período de 2016. Esse resultado foi em virtude da seca e também pela retração do mercado do boi gordo, onde influenciou o preço da arroba da carne que ficou menor, com isso houve uma redução do ritmo de abates no país e também queda nos preços.

REFERÊNCIAS

CONAB-Companhia Nacional de Abastecimento. Disponível em: <
http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/17_08_10_11_27_12_boletim_graos_agosto_2017.pdf>. Acesso em: 08 setembro 2017

_____, acompanhamento da safra brasileira de grãos . Disponível em: <
http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/17_08_24_08_59_54_boletim_cana_portugues_-_2o_lev_-_17-18.pdf>. Acesso em: 05 setembro 2017.

Cultivo do milho ganha força em alagoas. Gazeta de Alagoas. Disponível em: <
<http://gazetaweb.globo.com/gazetadealagoas/noticia.php?c=309156>> . Acesso em: 18 de setembro.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados da LSPA – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Disponível em:
<<https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa>>. Acesso em: 18 setembro 2017

_____, dados da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, do Leite, do Couro e da Produção de Ovos de Galinha (PECUARIA). Disponível em: <
<https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/alagoas>>. Acesso em: 18 setembro 2017.

IBGE estima safra recorde para Alagoas. Gazeta de Alagoas. Disponível em:
<<http://gazetaweb.globo.com/gazetadealagoas/noticia.php?c=309156>> . Acesso em: 18 setembro 2017.

Mercado do boi gordo dá sinais de recuperação. Gazeta de Alagoas. Disponível em:
<<http://gazetaweb.globo.com/gazetadealagoas/noticia.php?c=310618>>. Acesso em 18 setembro 2017.